



## ESTUDO DE CASO DAS CONDIÇÕES DE TRABALHO E RELAÇÃO SOCIAL DOS CATADORES DE LIXO DE CERRO LARGO/RS, BRASIL

MÜLLER, Nilvane T. Ghellar<sup>1</sup>; HOLZ, Daline Taís<sup>2</sup>; SEEVALD, Tatiane Hanzen<sup>2</sup>

**Palavras-Chave:** EPIs. Lixo. Material reciclável.

### Introdução

Com o crescente aumento da população humana, aliado a expansão das zonas urbanas e das indústrias, o lixo acabou se tornando o vilão do meio ambiente, configurando-se este um dos grandes problemas atuais.

Neste contexto nos deparamos com uma atividade muito importante, porém essa infelizmente não é suficientemente valorizada, principalmente, pela sociedade, o qual envolve o trabalho árduo dos “catadores de lixo”. Além disso, acabam se auto rotulando, influenciados ou não pela própria sociedade como “catadores de lixo”, atividade esta tão ou mais significativo quanto qualquer outra profissão na qual o trabalhador possa vir a desempenhar.

Para KIRCHNER; SAIDELLES & STUMM (2009, p. 223) “os catadores buscam uma forma de inserção no mundo social e no trabalho, realizando uma atividade relevante para a sociedade e para o meio ambiente”.

Os catadores de material reciclável tornam-se ainda mais importantes para o meio ambiente na medida em que contribuem para a coleta do material, o qual seria destinado para lixo, diminuindo assim o impacto ambiental e as formas de poluição da terra.

O município de Cerro largo ainda carece de estudos, especificamente, envolvendo essa temática. E, baseado nisso aliado a relevância destes profissionais é que se manifestou o interesse da proposta, a qual também está fundamentada com a relação social que estes possuem, além da relevância do desempenho desta atividade para a comunidade cerro-larguense.

### Metodologia

A pesquisa foi realizada junto aos catadores de lixo, especificamente de material reciclável pertencentes à Associação Unidos pelo Verde de Cerro Largo, RS. Tal atividade foi

<sup>1</sup> Professora Doutora do Departamento de Ciências Biológicas da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, URI, Campus de Santo Ângelo.

<sup>2</sup> Graduadas em Ciências Biológicas. URI, Campus de Santo Ângelo.

Endereço eletrônico: Daline Taís Holz: [dalinebio@yahoo.com.br](mailto:dalinebio@yahoo.com.br); Nilvane T. G. Müller: [nil@urisan.tche.br](mailto:nil@urisan.tche.br)



desenvolvida por 12 pessoas de ambos os sexos, os quais atualmente totalizam os atuais integrantes da associação.

Os dados foram obtidos junto à residência do responsável pela Associação, os quais se dispuseram a participar da pesquisa. A análise foi efetuada a partir de um estudo de caso no qual foram realizadas entrevistas semi-formuladas com os trabalhadores. Além disso, foram priorizadas as questões norteadoras da problemática referente ao assunto abordado e as preocupações com o meio ambiente. Ambas foram relacionadas ao excesso de produção de lixo por parte da população.

### **Resultados e Discussões**

Dentre os Associados entrevistados, observou-se que tanto os homens quanto as mulheres auxiliam e desenvolvem as atividades de triagem e reciclagem do lixo. No entanto, atualmente, em função de alguns problemas ambientais e legais o “lixão” do município está interditado, sendo que estes profissionais estão à aproximadamente um ano sem conseguir desenvolver normalmente suas atividades de reciclagem, uma vez que estes não mais possuem um local específico para desempenhar a triagem do lixo, para a posterior realização da reciclagem e seu devido encaminhamento.

Entretanto, frente a tal situação as mulheres estão desenvolvendo em paralelo outro trabalho de reutilização de material por meio da confecção de tapetes, onde elas coletam parte da matéria prima a qual é doada pela população e a prefeitura realiza a distribuição destes. Com retalhos de tecidos e peças de roupas velhas, que certamente seriam descartadas pela população, gerando assim mais acúmulo de lixo, assim esse grupo de mulheres encontrou uma maneira sustentável de sobrevivência.

Desta forma, é importante destacar a relevante alternativa ecologicamente sustentável que estes profissionais desempenham na cidade de Cerro Largo. No entanto, a maior parte da população não possui consciência da grandeza dessa atividade frente às pessoas que realizam tal tarefa, tanto socialmente quanto ambientalmente, de modo a evitar a contaminação do meio ambiente e conseguindo, de certa forma, preservá-lo.

Outro fator analisado no transcorrer da entrevista, é a indignação dos associados devido ao descaso do poder público. A associação não disponibiliza de um local próprio para dar continuidade em suas atividades, que compõe a separação do lixo, enquanto que este continua sendo gerado pela população. Além disso, o serviço de destinação ao lixo está sendo terceirizado, inviabilizando a sequência da atividade exercida pela associação. Outro ponto também muito importante a ser dispensado é o material que está sendo deixado de lado, sem



reciclar, além de que os homens estão impossibilitados de desenvolver o trabalho que vinham realizando a cerca de oito anos.

Pode-se observar ainda que os associados são críticos e conscientes no que se refere à problemática oriunda pela excessiva produção de lixo e os danos ocasionados ao meio ambiente, os quais sempre obtiveram muito cuidado ao realizar a triagem do material ao ser reciclado. No que se refere a esta preocupação ambiental, os amostrados demonstraram-se bastantes atentos e comprometidos com as questões ambientais, afirmando que quando não se dá uma destinação correta para este tipo de material certamente haverá posteriores contaminações no solo, na água, ocasionando problemas não só na saúde da população, mas ao meio ambiente como um todo.

Ainda, os associados informaram que dificilmente algum integrante deparou-se com algum problema patológico relacionado ao tipo de trabalho, os quais realizavam antes do “lixão” ser interditado pelo órgão fiscalizador competente. Isso muito provavelmente se deve em função da utilização dos EPIs, por parte de todos os trabalhadores, conforme relatado pelos próprios associados.

Ao questioná-los em relação ao conceito da forma em que seu trabalho é ‘visto’ pela população, verificou-se que sentem bastante preconceito e que não são valorizados socialmente quanto deveriam, tendo em vista a relevante atividade que desenvolvem tanto para a sociedade quanto para o meio ambiente. Esses dados estão de acordo com MEDEIROS & MACEDO (2006) os catadores de material reciclável sofrem preconceitos e possuem baixo reconhecimento do papel que representam tanto na economia quanto para o meio ambiente.

Apesar disso, DALL’AGNOL & FERNANDES (2007) salientam que mesmo passando por todas essas dificuldades, humilhações, falta de estrutura, preconceitos e discriminações, observa-se que atualmente, a reciclagem de lixo vem se apresentando como nova modalidade de trabalho que tem atraído um número cada vez mais expressivo de indivíduos.

## **Conclusão**

Os membros da Associação de material de lixo reciclável Unidos pelo Verde de Cerro Largo são críticos e conscientes no que diz respeito às questões ambientais, principalmente, a importância e o comprometimento deles no trabalho de reciclagem do lixo. No entanto, se apresentam bastante descontentes pelo não reconhecimento da sociedade frente à relevante atividade que eles desempenham.



## Referências

DALL'AGNOL, Clarice Maria; FERNANDES, Fernanda dos Santos. **Saúde e Autocuidado entre Catadores de Lixo: vivências no trabalho em uma cooperativa de lixo reciclável.** Disponível em: [http://www.scielo.br/pdf/rlae/v15nspe/pt\\_02.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rlae/v15nspe/pt_02.pdf). Acesso em: 08 de julho. 2012.

KIRCHNER, Rosane Maria; SAIDELLES, Ana Paula Fleig; STUMM, Eniva Miladi Fenandes. Percepções e perfil dos catadores de materiais recicláveis de uma cidade do RS. *Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional*. v. 5, n. 3, p. 221-232, set./dez. 2009. Disponível em: <http://www.rbgdr.net/032009/comunic.pdf>. Acesso em: 05 de agosto. 2012.

MEDEIROS, Luiza Ferreira Rezende de; MACEDO, Kátia Barbosa. Catador de Material Reciclável: uma profissão para além da sobrevivência? *Psicologia & Sociedade*. v.18, p. 62-71, mai./ago. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/psoc/v18n2/08.pdf>. Disponível em: 28 de julho. 2012.